

## Ações retóricas de mestrandos da cultura disciplinar de direito em seções de introdução

*Rhetorical actions of master's students in the disciplinary culture of law in introduction sections*

**Carlos Eduardo Mourão da Rocha**



[cadu.rocha@ufpi.edu.br](mailto:cadu.rocha@ufpi.edu.br)

Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.

**Lafity dos Santos Alves**



[lacf2806@gmail.com](mailto:lacf2806@gmail.com)

Instituto Dom Barreto, Teresina, PI, Brasil.

### Resumo

Objetivamos aqui analisar a organização retórica da seção de Introdução de dissertações de mestrado disciplinar da área de Direito, com a finalidade de descrever como mestrandos desse campo de estudo agem retoricamente ao produzirem suas seções de Introdução. Para tanto, partimos da concepção de que os gêneros são eventos comunicativos com propósitos comuns e, por isso, possibilita a compreensão do agir retórico de pesquisadores, no processo de escrita de textos acadêmicos, no interior de uma comunidade discursiva (Swales, 1990; Bhatia, 2013 [1993]). Uma comunidade discursiva, concebida por Miller (2009) como comunidade retórica, tem poder de aculturação, visto que membros de uma comunidade tendem a apresentar valores aparentemente comuns, o que viabiliza a compreensão da organização retórica de um gênero (Swales, 1990). Uma comunidade é constituída por uma cultura particular que a representa, por isso estudos sobre cultura disciplinar, sobretudo os de Hyland (2004), são caros a esta pesquisa. A partir da análise dos dados, que partiram da observação da organização retórica de introduções de dissertações de diferentes programas de pós-graduação em Direito, com conceito 6, constatamos que os acadêmicos da área de Direito recorrem a um conjunto diversificado de passos retóricos para escrever as introduções de suas dissertações, o que sugere que a introdução é uma seção complexa em que se utilizam diversas estratégias retóricas pra atingir certos propósitos. Esse conjunto é composto de 10 passos retóricos, com enfoque nestes aspectos: objetivos, tópico de pesquisa, metodologia, teoria, estrutura temática, perguntas de pesquisa, resultados e hipóteses.

**Palavras-chave:** Seção de Introdução; Organização Retórica; Dissertação de Mestrado; Cultura Disciplinar.



10.23925/2318-7115.2025v46i1e69003



### FLUXO DA SUBMISSÃO:

Submissão do trabalho: 06/11/2024

Aprovação do trabalho: 10/02/2025

Publicação do trabalho: 13/03/2025

### AVALIADO POR:

Paulo Vítor de Souza Pinto Maria (USP)

Eugenia Witzler D'Esposito (PUC-SP)

### EDITADO POR:

André Effgen de Aguiar (Ifes)

### COMO CITAR:

ROCHA, C. E. M. da; ALVES, L. dos S. Ações retóricas de mestrandos da cultura disciplinar de direito em seções de introdução. *The Especialist*, [S. l.], v. 46, n. 1, p. 1–24, 2025. DOI: 10.23925/2318-7115.2025v46i1e69003. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/69003>.



## Abstract

Our aim here is to analyze the rhetorical organization of the Introduction section of master's dissertations of the disciplinary culture of the area of Law, with the purpose of describing how master's students in this field of study act rhetorically when producing their Introduction sections. To this end, we start from the conception that genres are communicative events with common purposes and, therefore, enable the understanding of the rhetorical actions of researchers, in the process of writing academic texts, within a discursive community (Swales, 1990; Bhatia, 2013 [1993]). A discursive community, conceived by Miller (2009) as a rhetorical community, has the power of acculturation, since members of a community tend to present apparently common values, which enables the understanding of the rhetorical organization of a genre (Swales, 1990). A community is constituted by a particular culture that represents it, which is why studies on disciplinary culture, especially those by Hyland (2004), are important to this research. Based on the analysis of the data, which began with the observation of the rhetorical organization of dissertation introductions from different postgraduate programs in Law, with a score of 6, we found that academics in the area of Law use a diverse set of rhetorical steps to write the introductions of their dissertations, which suggests that the introduction is a complex section in which several rhetorical strategies are used to achieve certain purposes. This set is composed of 10 rhetorical steps, focusing on the following aspects: objectives, research topic, methodology, theory, thematic structure, research questions, results and hypotheses.

**Keywords:** Introduction section; Rhetorical organization; Master's dissertation; Disciplinary culture.

## 1. Introdução

As pesquisas no campo de Análise de Gêneros em uma perspectiva Sociorretórica<sup>1</sup> têm comprovado que a escrita acadêmica ocorre de modo situado e tem um fim persuasivo. Vários estudos privilegiando a funcionalidade dos gêneros acadêmicos têm sido realizados no Brasil. O gênero artigo de pesquisa, por exemplo, já recebeu ampla atenção de diversos pesquisadores (Swales, 1990; Yang; Allison, 2003; Amnuai; Wannaruk, 2013; Ritti-Dias; Bezerra, 2013; Bernardino; Abreu, 2018; Paiva; Duarte, 2018; Silva; Pacheco, 2019; Freitas; Bernardino; Pacheco, 2020; Silva; Bernardino; Valentim, 2020; Bezerra, Silva; Lêdo, 2021). Essa atenção provavelmente se deve à centralidade que o gênero ocupa nessa esfera (Motta-Roth; Hendges, 2010). Além disso, outros gêneros da esfera acadêmica também têm sido objeto de análise numa perspectiva sociorretórica: teses (Buton, 2005; Araújo, 2006); monografias (Oliveira, 2016; Sousa, 2018; Pinheiro Porto e Melo,

---

<sup>1</sup> Termo geralmente utilizado em três acepções: 1) sociorretórica como uma combinação entre os aportes teóricos do Inglês para Fins Específicos e dos Estudos Retóricos de Gêneros; 2) sociorretórica como sinônimo de Inglês para Fins Específicos; e 3) sociorretórica como sinônimo de Estudos Retóricos de Gêneros (Bezerra, 2017). Nossa revisão bibliográfica privilegiou estudos na primeira e segunda acepção, especialmente aqueles que têm objetivo similar ao nosso, nesta pesquisa, de descrever a organização retórica do gênero ou seção, ou seja, o modo preferencial como “os escritores numa dada comunidade discursiva organizam seus textos em termos funcionais e pragmáticos visando atingir certos propósitos comunicativos e retóricos” (Alves Filho, 2018, p. 136).

2020), dentre outros. A maioria centrada em seções específicas. O gênero projeto de pesquisa tem recebido atenção nos últimos anos do grupo de pesquisa piauiense Cataphora/UFPI<sup>2</sup> (Monteiro; Alves Filho, 2018; Alves Filho, 2018; dentre outros).

O gênero dissertação, a seu tempo, parece ter começado a receber maior atenção em contexto brasileiro muito recentemente (Paiva, 2019; Rocha; Sousa, 2023; Cavalcante, 2022). No caso particular desta pesquisa, esse gênero foi analisado considerando uma relação ainda não descrita, ao menos não encontramos pesquisa que estabelecesse essa relação em nossa revisão bibliográfica: a relação entre o gênero dissertação e a cultura disciplinar da área de Direito. Os únicos trabalhos que propuseram uma análise dessa cultura estabeleceram como exemplares de seus *corpora* artigos de pesquisa (Bernardino; Valentin, 2016; Sousa; Bernardino, 2018). Desse modo, nosso objetivo é analisar a organização retórica das seções de introdução de dissertações da área de Direito. Para isso, utilizamos como referência o modelo/método *Create a Research Space* (CARS) (Swales, 1990; Moreno; Swales, 2018), com adaptações propostas por Alves Filho (2018).

O objetivo dessa pesquisa vincula-se ao propósito maior de compreender práticas retóricas de escrita no contexto do mestrado. Buscamos neste trabalho, conforme temos argumentado em outros lugares, analisar dissertações ao menos por três razões: a) A dissertação é um gênero de grande relevância na esfera acadêmica, já que funciona como um “portão” (*gatekeeping*) de entrada em uma nova fase na carreira acadêmica; b) os mestrandos ainda ocupam, muitas vezes, uma posição periférica na comunidade discursiva a que visam integrar (Figueredo; Bonini, 2006); c) as pesquisas numa abordagem sociorretórica acerca do gênero dissertação, em contexto nacional, ainda são relativamente escassas (Cf., por exemplo, Paiva, 2019; Cavalcante, 2022; Rocha; Sousa, 2023).

## 2. Gêneros na perspectiva sociorretórica

Para que um dado gênero seja compreendido, de forma mais aprofundada, é preciso que um analista de gêneros se atente, não somente à materialidade textual, mas também aos mecanismos que permitem a realização de um gênero que está sob sua investigação (Swales, 1990).

É assumindo essa linha de pensamento que Swales (1990) aponta estes cinco critérios para

---

<sup>2</sup> Site do Núcleo de Pesquisa: <http://www.cataphora.com.br>

caracterizar e definir um dado gênero: a) o gênero é uma classe de eventos comunicativos; b) essa classe apresenta um conjunto de propósitos comunicativos comuns e compartilhados por uma dada comunidade discursiva; c) os exemplares de um gênero são agrupados de acordo com a sua prototipicidade; d) os gêneros são fruto da razão que subjaz à realização dos gêneros; e) os gêneros recebem uma denominação conforme os membros de uma comunidade discursiva a compreendem.

Seguindo essa ideia, Swales (1990) concebe os gêneros como eventos comunicativos que atendem a propósitos comuns. E são esses propósitos que dão sentido e vida útil aos gêneros mais utilizados por uma comunidade discursiva. Essa concepção de gêneros dialoga com a definição de Bhatia (2013 [1993]), que defende a tese de que os gêneros são resultantes de ações comunicativas que giram em torno de propósitos sociais de um dado grupo.

Desse modo, tanto Bhatia (2013 [1993]) quanto Swales (1990) concebem os gêneros de modo semelhante, uma vez que, para os autores, gêneros são resultantes das ações retóricas discursivas dos membros de uma comunidade. Assim, a forma como os analistas agem em suas práticas, o modo como eles apreendem um gênero, se interrelaciona aos valores de uma comunidade.

Com base em pesquisas anteriores (Swales, 1990; Bhatia, 2013 [1993]), Swales (2004) e Bhatia (2017) propõem uma visão renovada da concepção de gêneros, destacando a importância do contexto e das diferenças disciplinares. Desse modo, a compreensão das ações retóricas de uma comunidade depende do entendimento do funcionamento dos ambientes em que os gêneros são utilizados e compartilhados.

### **3. Comunidade discursiva**

Uma comunidade discursiva é caracterizada por um grupo de especialistas de uma mesma área, unidos por interesses, valores e propósitos compartilhados que influenciam suas práticas de comunicação (Swales, 2016).

Nessa mesma linha, Hyland (2004) defende a tese de que as comunidades discursivas são caracterizadas por uma diversidade de perspectivas e experiências. O conhecimento é construído

por meio de interações sociais e influenciado por contextos culturais. Portanto, as ações retóricas dos pesquisadores são resultado de dinâmicas coletivas.

Embora as comunidades discursivas apresentem semelhanças, é importante reconhecer que também existem divergências internas. Segundo Miller (2009), uma comunidade apresenta “... acordo e desacordo, compreensões partilhadas e novidade, premissas entimemáticas e afirmações contestadas, identificação e divisão” (p.56). Ou seja, essas comunidades são caracterizadas por uma mistura de consenso e dissensão, compartilhamento de compreensões e novas ideias.

Embora existam divergências entre os membros de uma comunidade discursiva, a análise dos gêneros é fundamental para esta pesquisa, pois revela como as pessoas utilizam a linguagem para encontrar pontos em comum e responder a situações semelhantes.

Nesse sentido, a noção de comunidade, reconhecida como comunidade retórica por Miller (2009), e comunidade discursiva por Swales (2016), apresenta o poder de aculturação como uma de suas características centrais. Isso decorre do fato de haver uma tendência entre os pesquisadores de uma dada comunidade em enxergar formas de agir aparentemente homogêneas nas mais diferentes situações de uso da linguagem.

Por isso, as tipificações sociais estabelecidas pelos membros de uma comunidade sobre sua própria dinâmica permitem a integração de novos membros, mesmo em meio às divergências.

#### **4. Cultura disciplinar**

A universidade, como espaço de convergência de pesquisadores com propósitos comuns, é palco de construção de ideologias e valores que definem as áreas disciplinares (Clark, 1980).

No âmbito de uma cultura disciplinar, os pesquisadores incorporam habilidades discursivas especializadas e valores compartilhados, que orientam suas ações e interações na academia. Essas culturas disciplinares definem propósitos, comportamentos e dinâmicas de poder específicos (Becher; Trowler, 2001; Hyland, 2004; Miller, 2009).

Os gêneros revelam as ações comunicativas típicas de pesquisadores dentro de uma disciplina específica (Fairclough (2001 [1992])). Por isso, analisar a introdução de dissertações na área disciplinar do Direito implica compreender como os pesquisadores, nesse campo do

---

conhecimento, agem retoricamente para valorizar e definir o conhecimento dentro do campo do qual fazem parte.

## 5. Organização retórica

A noção operacional chamada organização retórica tem sido usada em Análise de Gêneros para descrever como as seções convencionais de gêneros, principalmente, acadêmicos, organizam-se, ao mesmo tempo, em termos formais e funcionais. Em essência, a organização retórica retrata as ações de linguagem recorrentes e convencionais presentes em gêneros.

O estudo pioneiro na utilização desta noção foi Swales (1981), num longo estudo sobre as introduções de artigos, no qual o autor propõe as noções de movimentos e passos retóricos. Em uma obra de 2004, Swales define o movimento retórico como uma unidade funcional e não formal, a qual pode variar bastante em extensão, mas necessita apresentar uma proposição claramente coerente (Swales, 2004, p. 229).

Buscando tornar mais clara a distinção entre movimentos e passos retóricos, Alves Filho (2018) defende que “o movimento retórico indica uma função retórico-comunicativa relativamente padronizada desempenhada por agrupamentos de sequências textuais usadas em um gênero de texto particular ou em uma de suas seções” (Alves Filho, 2018, p.138), enquanto “o passo retórico é a função retórico-comunicativa desempenhada por uma sequência textual particular a qual, para gozar deste status, precisa ser recorrente numa seção típica de um gênero” (Alves Filho, 2018, p. 139).

Parece relevante compreender que temos três noções funcionais correlacionadas: propósito comunicativo, que dá conta do gênero como um todo; movimento retórico, associada a agrupamentos de atos de fala particulares que tendem a ocorrer juntos nos textos; e passo retórico, correspondendo a cada microação de linguagem particular.

Na análise a ser feita nesta pesquisa, essas noções são relevantes tendo em vista que aquilo que mais os autores fazem ao escreverem seus textos funciona como um indício claro de valores de uma cultura disciplinar.

## 6. Introdução em gêneros da esfera acadêmica

Vejam algumas pesquisas na perspectiva da Sociorretórica que observaram a configuração retórica de *INTRODUÇÃO* em diversos gêneros e culturas disciplinares. A maioria das análises dessa seção foram feitas participantes do gênero *artigo de pesquisa*. Vejam o que elas nos dizem.

O modelo retórico pioneiro de introduções de artigos de pesquisa é o modelo CARS. Este modelo foi paulatinamente desenvolvido e sua proposição final se deu no trabalho de Swales (1990). O modelo CARS propõe três movimentos retóricos, quais sejam: ‘Estabelecendo um território’ (composto de três passos, quais sejam ‘Alegando centralidade’ e/ou ‘Fazendo generalizações sobre o tópico’ e/ou ‘Revisando itens de pesquisas anteriores’), ‘Estabelecendo um nicho’ (composto de Passo 1A – ‘Contra-argumentando’ ou Passo 1B – ‘Indicando uma lacuna’ ou Passo 1C – ‘Levantando questionamentos’ ou Passo 1D – ‘Continuando uma tradição’) e ‘Ocupando o nicho’ (composto de Passo 1A – ‘Delineando os objetivos’ ou Passo 1B – ‘Anunciando a pesquisa’, ‘Anunciando os principais resultados’ e ‘Indicando a estrutura do artigo’)<sup>3</sup>.

Ritti-Dias e Bezerra (2013) aplicaram o modelo CARS, de Swales, que acabamos de discutir, em artigos de pesquisa cuja temática de investigação (ou a área, como também sugerem os autores) foi a saúde pública. Após a análise, esses pesquisadores constataram que o movimento mais frequente foi o movimento 1 do modelo – ‘Estabelecer o território’ e uma preferência pelo passo 1 desse movimento – ‘Alegando centralidade’. O movimento 2 – ‘Estabelecendo o nicho’ – foi o menos empregado. Para os autores, “a forte recorrência do Passo 1 do Movimento 1 (Alegando centralidade) explica-se pela importância estratégica de se procurar argumentar e convencer o leitor sobre a relevância do trabalho” (Ritti-Dias; Bezerra, 2013, p. 175), o que reforça o caráter argumentativa da seção e a dimensão persuasiva da escrita acadêmica.

Outras pesquisas seguiram o percurso metodológico de Swales (1990), mas propuseram modelos sem seguir tão de perto o modelo CARS em termos de organização retórica e terminologia. Silva e Pacheco (2019) destacam que a seção de introdução geralmente é uma seção curta. As estratégias retóricas utilizadas em Introduções de artigos da cultura disciplinar da área de Educação Física foram compostas de 2 movimentos, quais sejam ‘Apresentando o tema’ (composto pelos passos ‘Fazendo referência a pesquisas anteriores’, ‘Indicando limitações de

<sup>3</sup> Adotamos as traduções de Ritti-Dias e Bezerra (2013, p. 170).

pesquisas prévias’, ‘Fazendo referência aos principais problemas de pesquisa’) e ‘Apresentando os objetivos da pesquisa’. Segundo esses autores, “o passo 1, *Fazendo referência a pesquisas anteriores*, mostrou-se muito importante, pois é quando o autor da pesquisa expõe para o leitor uma breve revisão de literatura, tendo em vista que nos exemplares analisados não existe uma seção específica para a revisão de literatura” (Silva; Pacheco, 2019, p. 12).

Silva, Bernardino e Valentim (2020), após analisarem a seção de introdução de artigos de pesquisa da Linguística Aplicada, constaram algo que nos parece relevante: o movimento 2 – ‘*Estabelecendo o nicho*’ – do modelo CARS não ocorreu. Este passo também foi pouco frequente no corpus analisado por Ritti-Dias e Bezerra (2013), como já discutimos. Isto pode indicar que a ação retórica que corresponde a esse movimento não seja a mais valorizada pelos acadêmicos brasileiros. É evidente que a pouca frequência desse movimento pode ser explicada também pelos valores particulares da Educação Física e da Linguística Aplicada. Ritti-Dias e Bezerra (2013), contudo, se referem a um “comportamento atípico”, “lapso dos autores” ou “desconhecimento” (Ritti-Dias; Bezerra, 2013, p. 177), o que parece estar em desacordo com uma perspectiva etnometodológica orientada para as particularidades de cada contexto.

O modelo retórico proposto por Silva, Bernardino e Valentim (2020) é composto de dois movimentos, quais sejam ‘*Construindo o objeto de pesquisa*’ e ‘*Indicando a estrutura do artigo*’. O movimento 1 – ‘*Construindo o objeto de pesquisa*’ – é composto pelos passos ‘*Construindo problematização por meio de contextualização sócio-histórica do objeto*’, ‘*Construindo problematização em torno do objeto por meio de discussão com literatura prévia*’, ‘*Apresentando objetivos*’, ‘*Apresentando objeto de pesquisa*’, todos com uma recorrência expressiva, acima de 80%.

## 7. Dos aspectos metodológicos

A abordagem desta pesquisa caracteriza-se como mista, pois utiliza métodos qualitativos e quantitativos para a coleta de dados (Oliveira-e-Paiva, 2019). Uma das razões que nos levaram a adotar esse tipo de pesquisa foi a necessidade de aperfeiçoar a análise dos dados (Creswell; Clark, 2013 *apud* Gil, 2021).

O corpus foi composto de 10 dissertações da área de Direito. As dissertações foram colhidas de universidades cujo programa de pós-graduação em Direito na modalidade acadêmico recebeu conceito 6, maior conceito alcançado por um programa nessa área, na Avaliação Quadrienal – Rede 2017.

Com o objetivo de compor um corpus de 10 exemplares do gênero, selecionamos aleatoriamente duas dissertações de cada uma das cinco universidades brasileiras identificadas com o conceito 6, a saber: Universidade Federal de Minas (UFMG), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Pontifícia Universitária Católica do Paraná (PUC/PR), todas disponíveis no Repositório Institucional ou Biblioteca Digital das instituições. Buscamos as dissertações mais recentes quando da composição do corpus, dissertações defendidas em 2022, para captar as tendências mais recentes acerca da escrita acadêmica de mestrandos da área.

A pesquisa envolve duas fases: (i) a análise dos textos em busca dos passos retóricos e (ii) a análise quantitativa dos passos retóricos.

A *análise textual* – que compreende a primeira fase da pesquisa – tomou por base o modelo/método CARS (Swales, 1990; Moreno; Swales, 2018). Nesta pesquisa, fizemos duas adaptações importantes nesse modelo: primeiro, não trabalhamos com as noções de passos obrigatório e não obrigatório; segundo, o modelo que propomos foi construído a partir da noção de passos retóricos, seguindo um procedimento metodológico adotado por Alves Filho (2018).

Alves Filho (2018) apresenta três razões para que a análise da organização retórica de uma seção ou gênero esteja baseada em passos:

- a) o movimento retórico é uma categoria postulada pelo pesquisador a partir de uma generalização baseada em certa afinidade entre determinados passos retóricos; b) o passo retórico é uma categoria mais próxima da realidade retórica dos escritores de projetos; c) a teoria sociorretórica dá primazia para as práticas retóricas e para os modos como os próprios sujeitos concebem suas práticas, optamos nesta pesquisa por abandonar a noção de movimento retórico e fazer uso essencialmente da noção de passo retórico (Alves Filho, 2018, p. 139).

Além disso, considerando também que os passos retóricos geralmente apresentam uma contraparte textual precisa e localizável, menos dependente de fatores contextuais e que os movimentos retóricos, por sua vez, apresentam uma contraparte textual por vezes difusa e com maior dependência de fatores contextuais (Alves Filho, 2018, p. 139), os argumentos de Alves Filho

(2018) fazem sentido, pois permitem a construção de modelos retóricos que, além de mais simples, estarão mais próximos das reais práticas de escrita dos acadêmicos.

A análise quantitativa foi feita baseada nos índices de recorrência propostos por Lima de Oliveira (2022), conforme o quadro a seguir:

**Quadro 1.** Índices de recorrência dos passos retóricos no corpus

RECORRÊNCIA	PORCENTAGEM	QUANTIDADE DE EXEMPLARES
Alta	100% a 60%	Entre 10 e 6 exemplares
Média alta	50%	5 exemplares
Média	40%	4 exemplares
Média baixa	30%	3 exemplares
Baixa	20% a 10%	Entre 1 e 2 exemplares

Fonte: Lima de Oliveira (2022).

## 8. Estratégias retóricas adotadas por mestrandos da cultura disciplinar de direito

Após a análise da seção de introdução das introduções, costatamos que a seção é composta por um conjunto diversificado de 10 passos retóricos cujo enfoque está nos objetivos, tópico de pesquisa, metodologia, teoria, estrutura temática, perguntas de pesquisa, resultados e hipóteses. Além disso, também se conectam com o mundo fora do escopo da pesquisa, evidenciando a importância desta para a sociedade e a ciência e a motivação da pesquisa, conforme o quadro descritivo a seguir:

**Quadro 2.** Passos retóricos e descrição desses passos das introduções de dissertações da cultura disciplinar de direito

Passo retórico	Índices de recorrência	Descrição
P1 – Delineando o(s) objetivo(s)	90%	Apresenta o objetivo geral e/ou os objetivos específicos da pesquisa
P2 – Fazendo generalizações quanto ao tópico	80%	Apresenta informações amplas e genéricas sobre o tópico da pesquisa
P3 – Apresentando aspecto(s) metodológico(s)	70%	Apresenta a abordagem, tipos de métodos ou procedimentos específicos, ferramentas de coleta de

		dados, tipos de objetivos, dentro outros aspectos
P4 – Apresentando escolhas teóricas ou conceituais	70%	Discute a escolha de certos conceitos ou teorias, muitas vezes contrapondo teorias ou apresentando razões para escolha de certa teoria ou conceito
P5 – Indicando a estrutura do estudo	70%	Geralmente apresenta qual será o conteúdo de cada capítulo
P6 – Estabelecendo a importância da pesquisa	70%	Apresenta motivos que tornam a pesquisa relevante para a sociedade ou para dado campo de pesquisa
P7 – Provocando questionamentos	60%	Apresenta as perguntas da pesquisa
P8 – Apresentando os principais resultados	40%	Antecipa os resultados a pesquisa
P9 – Levantando hipótese(s)	40%	Indica hipóteses
P10 – Apresentando motivação para a pesquisa	30%	Apresenta motivos que conduziram o interesse do pesquisador(a) para dado tópico de pesquisa

Fonte: Elaborado pelos autores.

Todos os passos apresentados já foram descritos na literatura prévia. A maioria dos autores que analisaram a seção de introdução de diversos gêneros da esfera acadêmica partiram do modelo de descrição de Swales (1990), o modelo CARS, e, por isso, utilizaram a terminologia do autor ou adaptações dela. Também adaptamos a terminologia de Swales (1990) nesta pesquisa, com exceção de P3 e p4, não descritos pelo autor.

Observemos a distribuição dos passos pelo corpus:

**Tabela 1:** Ocorrência/ausência dos passos retóricos da seção de introdução nos exemplares das dissertações da área de Direito

	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	Q.
D1	+	+	+			+				+	5
D2				+			+	+			3
D3	+	+		+	+	+	+	+			7
D4	+	+	+	+	+	+				+	7
D5	+										1
D6	+	+	+	+	+	+	+	+	+		9
D7	+	+	+	+	+	+	+	+			8
D8	+	+	+	+	+	+	+		+		8
D9	+	+	+		+	+	+		+	+	8

D10	+	+	+	+	+				+		6
<b>Total</b>	<b>9/10</b>	<b>8/10</b>	<b>7/10</b>	<b>7/10</b>	<b>7/10</b>	<b>7/10</b>	<b>6/10</b>	<b>4/10</b>	<b>4/10</b>	<b>3/10</b>	

Fonte: Elaborado pelos autores.

É possível constatar que a maioria dos autores(as) utilizaram um conjunto bem diversificado de passos. Em D7, D8 e D9, foram utilizados 9 passos retóricos (9/10), o que aponta para a ideia de que a introdução é uma seção complexa onde se utilizam diversas estratégias retóricas pra atingir certos propósitos. As dissertações D1, D2 e D5, contudo, são um contraponto, já que apresentam um número mais reduzido de passos retóricos, 5, 3 e 1, respectivamente. No caso de D2, trata-se de uma introdução de menos de uma página, o que revela que a autora dessa dissertação, por alguma razão, “optou” por uma introdução mais sucinta. Seria interessante, neste momento, dados contextuais que esclarecessem essa “opção”. No caso de D5, trata-se de uma dissertação diferente das demais. Ela apresenta uma narrativa de fatos de um caso jurídico que foi analisado por uma advogada à luz de certos pressupostos do Direito, o foco, portanto, esteve na narrativa do caso.

De modo geral, apesar desses contraexemplos, parece haver uma tendência à utilização de um conjunto amplo de passos. Todos eles, mesmo nas dissertações D1, D2 e D5, convidavam o leitor a compreender o que viria a seguir, nas próximas seções; secundariamente, na seção, buscava-se justificar o modo como o conteúdo da pesquisa estava organizado, além de justificar certas escolhas teórico-metodológicas, e justificar a própria pesquisa, indicando sua motivação e relevância. A introdução, desse modo, foi apresentada como um panorama da pesquisa, quase como um espelho da pesquisa em muitos momentos, que pretendia situar o leitor, mas também convencê-lo do mérito da pesquisa.

Os passos de alta frequência (acima de 60%) estavam mais relacionados a aspectos internos da pesquisa *objetivos, metodologia, teoria*, embora a apresentação da relevância, mais conectada com o universo exterior da pesquisa também tenha alta frequência, o que indica certas preocupações acadêmicas em explitar aos pares as características da pesquisa. A conexão com preocupações de cunho social e conexões com o mundo de fora do circuito científico descrito no documento de área (Capes, 2019), contudo, ficou evidente nas generalizações do tópico, na motivação da pesquisa e fundamentalmente nos questionamentos. O conteúdo que os compõe,

revelou preocupações com temas relacionados a saúde pública, movimentos sociais, direitos humanos etc.

A frequência considerada mediana de P8 – *Apresentando os principais resultados* (40%) indica uma tendência a não apresentar antecipadamente os resultados, o que provavelmente consiste em uma estratégia de captação do leitor para o resto da dissertação. P9 também teve frequência mediana (40%), o que indica que pode não ser tão comum apresentação de hipóteses. E, por fim, a motivação da pesquisa (P10) também foi pouco frequente.

Estes achados provavelmente estão relacionados a tendências da cultura disciplinar de Direito, já que analisamos dissertações de 5 programas de pós-graduação diferentes. Esses programas, contudo, estão localizados nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, o que pode indicar certas tendências dessas regiões vizinhas, pois, embora novas tecnologias tenham estreitado certas fronteiras, aspectos geográficos ainda estão bastante relacionados a aspectos culturais.

Analisemos, agora, cada um dos passos retóricos e exemplos desses passos. Para melhor visualização, selecionamos 19 exemplos.

### **P1 – Delineando o(s) objetivo(s)**

Os principais indícios da realização do P1 são a presença de verbos no infinitivo, por exemplo, ‘demonstrar’, ‘compreender’ etc. Além disso, o termo ‘objetivo’ ou ‘objetivos específicos’ também apontam para a realização desse passo. O passo, conforme observamos, se realiza de duas maneiras: na primeira, apenas é apresentado o objetivo geral, como no exemplo 1, e, na segunda, são apresentados objetivos específicos, como no exemplo 2.

Exemplo 1: O *objetivo* geral desta pesquisa consiste em *demonstrar* como a reforma agrária popular promove condições para uma concepção de sociedade assentada na produção de comida saudável, proteção da natureza, autossustento, geração de renda e solidariedade (D9PUC-PR).

Exemplo 2: Com isso, os *objetivos específicos* constituem-se em:

- a) *compreender* a constituição da concentração fundiária e conhecer os impactos da produção agrícola capitalista na natureza;
- b) *demonstrar* a necessidade da reforma agrária e as diferenças entre os projetos de reforma agrária capitalista e popular; e

c) *pesquisar* a agroecologia como modelo produtivo de alimentos com viés de proteção da natureza, autossustento, geração de renda e solidariedade (D9PUC-PR).

## **P2 – Fazendo generalizações quanto ao tópico**

Foi alto grau de generalidade das informações e relação direta dessas informações com o(s) objetivo(s) que permitiu identificar a realização desse passo retórico, conforme podemos observar nos exemplos a seguir:

Exemplo 3: A crise do clima é uma das questões mais urgentes que a comunidade internacional enfrenta atualmente. Tal fenômeno é causado em virtude do aquecimento global, o qual se dá pela queima de combustíveis fósseis derivados do petróleo, carvão mineral e gás natural para a geração de energia. A conversão do uso do solo para atividades como a agropecuária, bem como o desmatamento também conduzem ao aumento da temperatura da Terra (D10PUC-PR).

Exemplo 4: Contemporaneamente, observa-se que o corpo feminino, em especial na esfera brasileira, encontra-se como, na visão estatal pública, de “domínio público”, tendo em vista as inúmeras regulações que incidem sobre ele, ao contrário do que ocorre com o corpo dos homens (D4UFPR).

Observa-se que trazer informações genéricas e amplas acerca do tópico de pesquisa é uma maneira de explicitar a problemática e preparar o leitor para a apresentação de outros aspectos do estudo, por exemplo, sua motivação, seu objetivo etc.

## **P3 – Apresentando aspecto(s) metodológico(s)**

No P3 é recorrente o uso de termos utilizados em manuais de metodologia científica, como podemos observar nos trechos no exemplo a seguir.

Exemplo 5: Para o desenvolvimento desta pesquisa utilizou-se o *método dedutivo*, a *abordagem quali-quantitativa*, examinando *qualitativamente* processos onde a instituição atuou, as teses suscitadas, decisões e jurisprudência formada e, quantitativamente, a representatividade da atuação das Defensorias Públicas estaduais no STF e STJ. A pesquisa é predominantemente *básica*. Os procedimentos adotados foram de exame bibliográfico, documental, entrevistas semi diretas e de estudo de casos. Quanto aos objetivos, é *exploratória* e

*descritiva*, tratando de temas afins ao acesso à justiça e força dos precedentes judiciais, Defensoria Pública e atuação estratégica da instituição (D6UnB).

Exemplo 6: Com as entrevistas *buscou-se compreender* a sistemática de atuação do GAETS através dos seus membros, bem como quais estratégias empregadas. Interessou analisar as técnicas empregadas para a construção de jurisprudências favoráveis aos grupos vulnerabilizados a partir dos discursos dos(as) próprios(as) responsáveis por esta atribuição, destacando a dimensão cognitiva das escolhas, ações e omissões das Defensorias Públicas estaduais. A partir destas informações *buscou-se* relacionar as informações coletadas na pesquisa exploratória e na pesquisa documental com a metodologia de trabalho do GAETS, diagnosticando pontos positivos e sensíveis (D6UnB).

#### **P4 – Apresentando escolhas teóricas ou conceituais**

A apresentação de escolhas teóricas é evidenciada por meio de termos como ‘conceito’, ‘referenciais’, ‘marco teórico’, ‘fundamento’, ‘conceito’, ‘norte analítico’, ‘chave interpretativa’ ou a indicação de autores (John Braithwait, Philip Pettit, como no exemplo 7, a seguir, ou ainda Foucault, Wittgnestein), obras, teorias (filosofia republicana, decolonialidade, ecossocialismo, pragmática). Vejamos dois exemplos desse passo retórico:

Exemplo 7: A conexão da *filosofia republicana* com as reflexões em torno da questão criminal desenvolve-se, sobretudo, a partir da conhecida obra de John BRAITHWAITE e Philip PETTIT, intitulada “*Not just deserts: a republican theory of criminal justice*”, demarcando uma base teórica levada a cabo de forma semelhante por autores como Antony DUFF, Albert DZUR e Rekha MIRCHANDANI. Esses marcos fazem parte do que Roberto GARGARELLA vem considerando, mais recentemente, para tratar da justiça criminal na associação entre a filosofia republicana e a teoria democrática deliberativa, com base nas teorias comunicativas da filosofia política, como em Jürgen HABERMAS e Carlos NINO, e nas teorias expressivas da pena, como em Joel FEINBERG, direcionando suas reflexões aos problemas sociais presentes em países periféricos como os latinoamericanos. Aqui, tais *referenciais* serão explorados desde uma perspectiva crítica [...]” (D3UFPR).

Exemplo 8: Nesta direção, o presente estudo busca articular a base teórica do *conceito de acesso à justiça* com os estudos empíricos na área do direito processual, com vistas a compreender o funcionamento do GAETS e investigar a eficácia, bem como vislumbrar alternativas para potencializar seus resultados (D6UnB).

#### **P5 – Indicando a estrutura do estudo**

Geralmente é a indicação dos capítulos por meio de termos como ‘primeiro capítulo’, ‘segundo capítulo’ etc., seguidos de formas verbais como ‘foi verificado’, ‘foi contextualizado’ ou ‘direciona-se’, ‘desdobra-se’, que indicam a realização desse passo. Em certos casos, o capítulo aparece como agente, por exemplo, “O segundo capítulo aborda...”, “O terceiro capítulo faz uma análise...”. Vejamos um exemplo desse passo:

Exemplo 9:

A pesquisa, portanto, em seu desenvolvimento, *foi dividida em cinco capítulos*. No *primeiro* foi explorado acerca da perspectiva do feminismo decolonial, bem como suas ideias e pressupostos, com ênfase na questão do aborto, de modo a retratar sua importância e contextualizar o marco teórico da pesquisa, haja vista essa possuir o viés dessa vertente do feminismo justamente por não objetivar a reprodução de uma figura única da mulher, bem como devido à importância de a pesquisa, a qual é eminentemente brasileira, situar-se em uma perspectiva de um país colonizado, com suas peculiaridades e particularidades.

No *segundo capítulo*, por sua vez, foi contextualizado a respeito da adoção (ou não) da perspectiva de gênero no âmbito dos processos judiciais, bem assim os protocolos para os julgamentos sob esse viés. No *terceiro capítulo* foi passada à análise da pesquisa empírica, demonstrando sua metodologia detalhadamente, examinando-se os casos práticos escolhidos e comparando-os em termos gerais. [...] (D4UFPR).

A realização é muito semelhante em todos os casos, por isso trouxemos apenas um exemplo, pois este já representa bem o que ocorre em P5.

### **P6 – Estabelecendo a importância da pesquisa**

Neste passo, geralmente são utilizados termos com um valor semântico positivo como ‘entendimento’, ‘amadurecimento’, ‘aprofundamento’, ou ‘contribuição’, ‘relevância’, ‘indispensável’, ou, ainda, ‘relevante’, ‘fundamental’. Também são comuns termos que indicam certas fragilidades potencialmente corrigidas pela pesquisa, tais como ‘tão pouco utilizada’ (para se referir a uma abordagem teórica pouco utilizada), ‘ausência’, e verbos que indicam possíveis contribuições, como ‘auxiliará’. Vejamos dois exemplos:

Exemplo 10: Nesse sentido, investigar a política externa da União Europeia *auxiliará no entendimento* de suas relações com demais entidades internacionais e países terceiros. Por se tratar de um modelo singular, a compreensão do que são as instituições europeias, em específico o seu papel na política externa da UE, é

relevante para a compreensão das relações internacionais como um todo (D8UFSC).

Exemplo 11: Nesse sentido, esta pesquisa, e toda a minha trajetória no mestrado, possibilitou o processo de *amadurecimento* e *aprofundamento* sobre a reforma agrária e agroecologia, permitindo-me o conhecimento acadêmico e teórico sobre o tema (D9PUC-PR).

### **P7 – Provocando questionamentos**

Este passo presente as perguntas de pesquisa do estudo. São comuns termos como o verbo *questionar* ('questiona-se') e o nome *questão*, *pergunta*, *problema* etc. Vejamos dois exemplos:

Exemplo 12: Desse modo, *questiona-se*: As decisões do Supremo Tribunal Federal versando sobre a possibilidade de comemoração do dia 31 de março de 1964 pelo governo federal são representativas de uma narrativa negacionista da história? De um revisionismo historiográfico? E/Ou de um revisionismo ideológico? Quais seriam as implicações normativas do enquadramento observado? (D2UFMG).

Exemplo 13: A dissertação tem como *pergunta problema* a seguinte: *quais* os discursos produzidos sobre o aborto pelo exercício conjunto das racionalidades neoliberal e neoconservadora durante os anos de 2019-2020 na Câmara dos Deputados? (D7UFSC).

O P7, assim como o P2 – Fazendo generalizações quanto ao tópico – , é uma maneira de apresentar a problemática da pesquisa, geralmente, por meio perguntas marcadas explicitamente (com pronomes interrogativos e pontuações de interrogação) ou sugeridas.

### **P8 – Apresentando os principais resultados**

Veja dois exemplos desse passo, a seguir.

Exemplo 14: *Percebe-se*, como será visto, a amplificação dessa disputa com a ascensão do bolsonarismo, que, portador de uma narrativa pertencente à comunidade de memórias com uma narrativa positiva sobre o golpe e/ou a ditadura, institucionalizou sua narrativa com a chegada de Jair Bolsonaro à Presidência da República. Desse modo, sua gestão deu início a comemorações ao dia 31 de março de 1964 com a publicação de notas alusivas ao golpe, sendo o Supremo Tribunal Federal instado a analisar a constitucionalidade de tal questão (D2UFMG).

Exemplo 15: *Verificou-se, ainda, que* apesar do representativo avanço na visibilidade da Defensoria Pública e sua participação na formação de julgados favoráveis aos(às) vulnerabilizados(as), a estrutura do GAETS ainda não permite o exercício pleno de suas potencialidades, dado o reduzido número de profissionais, ausência de uma estrutura própria e ante o expressivo número de processos em tramitação nas cortes superiores (D6UnB).

Verbos como “verificar”, ‘constatar’, ‘concluir’ no passado, impessoalizados por meio da partícula ‘se’, foram bastante recorrentes tanto na seção de introdução como na de considerações finais, como veremos, para indicar achados. Isso também é uma tendência nas seções de considerações finais das culturas disciplinares de Linguística e Políticas Públicas (Rocha; Alves Filho, 2023).

### **P9 – Levantando hipótese(s)**

Vejamos dois exemplos do passo:

Exemplo 16: Outra *hipótese ventilada* foi a de que é necessário um melhor alinhamento de ações entre os(as) defensores(as) estaduais lotados em Brasília e os(as) defensores(as) com atuação nos diversos tribunais de justiça estaduais. Como as cortes estaduais exercem juízo de admissibilidade para remessa de recursos às cortes superiores, a interposição de recursos sem viabilidade jurídica nessas instâncias (estaduais) inviabiliza a análise das causas pelo STF e STJ. Logo, a atuação estratégica das defensorias também no âmbito dos tribunais estaduais, permitindo maior admissibilidade de seus recursos, é uma ação apriorística para tornar mais eficaz a representatividade do GAETS em Brasília (D6UFSC).

Exemplo 17: Pare responder tal questionamento, a *hipótese* levantada por este trabalho é a de que as alterações propostas tornarão mais célere e fácil a aprovação de decisões sobre a PESC no Conselho da UE, aumentando a eficácia do processo de tomada de decisões da UE neste domínio, uma vez que a deliberação de decisões da política externa europeia é, atualmente, limitada em decorrência da obrigatoriedade do critério da unanimidade. A alteração para o critério de maioria qualificada deixará a política externa europeia mais produtiva, ainda que seu aspecto comum precise de ser abrandado ou reformulado, já que as decisões poderão não mais ser acordadas por todos os Estados-membros. Consequentemente, a abstenção construtiva, a qual permite que um Estado se abstenha de adotar uma decisão sem se vincular ao seu posterior cumprimento, não seria mais imprescindível em um processo de deliberação por maioria qualificada (D8UFSC).

O termo mais evidente que permitiu a verificação do passo foi ‘hipótese’ ou ‘hipóteses’. Este passo exige uma análise posterior mais detida, já que não ficou sempre evidente se os autores da cultura disciplinar de Direito estavam apresentando um hipótese anterior a realização do estudo, que serviu, portanto, como ponto de partir, ou uma hipótese levantada depois da pesquisa, a partir da análise dos dados.

### **P10 – Apresentando motivação para a pesquisa**

Este passo indica a motivação da pesquisa. Os termos que indicaram a realização do passo foram ‘a fim de’ que indica uma intenção, ‘interesse’ que sugere certa atenção a dado tópico de pesquisa e os verbos ‘motivou’ e ‘instigou’. Vejamos dois exemplos a seguir:

Exemplo 18: O ponto inicial deste trabalho que também é o seu marco final é a luta. Sem luta não há transformação. Escovando à história à contrapelo, a presente pesquisa é construída a partir dos olhos de sujeitos históricos predefinidos, *a fim de* apresentar narrativas daqueles que não foram os vencedores nas lutas que vêm travando ao longo dos anos, eis que quando não invisibilizados, vêm sendo criminalizados, oprimidos e tidos como limitadores da expansão capitalista, capazes de influenciar na construção e na rememoração de experiências, libertações e inspirações para aqueles que ainda continuam travando sua luta contra a barbárie: os seringueiros acreanos (D1UFMG).

Exemplo 19: Apesar disso, a construção de uma inferioridade do corpo feminino que legitima desigualdades de gênero vigentes nas sociedades tradicionais ainda se reproduz e permanece na contemporaneidade, fato este inclusive que *motivou* o início da presente dissertação por parte dessa pesquisadora (D4UFPR).

Conforme podemos observar nos exemplos acima, a motivação das pesquisas nos casos em que o passo ocorre está relacionado a discutir problemáticas sociais, tais como o prejuízo de narrativas hegemônicas em detrimento de perspectivas de minorias, desigualdades de gênero etc.

### **Considerações Finais**

Após a análise empreendida nesta pesquisa, constatou-se que os acadêmicos da área de Direito recorrem a um conjunto diversificado de passos retóricos para escrever as introduções de suas dissertações. Na seção analisada, alguns passos retóricos mostraram-se um tanto salientes no corpus analisado, quais sejam: objetivos, tópico de pesquisa, metodologia, teoria, estrutura

temática, perguntas de pesquisa, resultados e hipóteses. O passo retórico de maior frequência foi P1 – *Delineando o(s) objetivo(s)*, com 90% de recorrência no corpus. Observou-se que a introdução foi apresentada pelos acadêmicos da área de Direito como um panorama da pesquisa, quase como um espelho da pesquisa em muitos momentos. Possivelmente, a ideia pretendida seja tanto a de situar o leitor sobre o contexto da pesquisa como também a convencê-lo do mérito do trabalho para o campo do conhecimento do qual o pesquisador faz parte.

Do ponto de vista quantitativo, os passos de alta frequência (acima de 60%) estavam mais relacionados a aspectos internos da pesquisa: objetivos, metodologia e teoria. O P6 – *Estabelecendo a importância da pesquisa* é um contraponto, pois este passo, mais conectado com o universo exterior da pesquisa, também atingiu alta frequência (70%). O conteúdo relacionado aos passos P2 – *Fazendo generalizações quanto ao tópico*, P7 – *Provocando questionamentos*, P10 – *Apresentando motivação para a pesquisa*, deixa mais claro a intenção de conectar as dimensões da pesquisa com os dilemas da sociedades, neles costuma-se apresentar questões relacionadas à saúde pública, movimentos sociais, direitos humanos etc.

Ao fim, acreditamos que esse trabalho colabora para atingir o propósito maior de compreender práticas retóricas de escrita no contexto do mestrado no campo do conhecimento investigado. Esperamos que a descrição da organização retórica que apresentou-se aqui possa ser útil para acadêmicos e professores de pós-graduação, especialmente da área de Direito, e que possa fomentar pesquisas futuras acerca dessa cultura disciplinar.

## Informações complementares:

### a) Declaração de contribuição das autoras e dos autores:

*O planejamento e a escrita foram feitos pelos dois autores. Láfity Alves analisou os dados, escreveu o referencial teórico e revisou o manuscrito. Carlos Rocha analisou os dados e escreveu as demais seções.*

### b) Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais:

*Os dados públicos que apoiam as conclusões deste estudo – ações retóricas de mestrados da cultura disciplinar de direito em seções de introdução – estão disponíveis em um arquivo que pode ser acessado através deste link: [Análise de introduções de dissertações da área de Direito.docx](#). O corpus foi composto de 10 dissertações da área de Direito. As dissertações foram colhidas de universidades cujo programa de pós-graduação em Direito na modalidade acadêmico recebeu conceito 6, maior conceito alcançado por um programa nessa área, na Avaliação Quadrienal – Rede 2017. A pesquisa envolve duas fases: (i) a análise dos textos em busca dos passos retóricos (Swales, 1990; Alves Filho, 2018) e (ii) a análise quantitativa dos passos retóricos.*

**c) Declaração de conflito de interesse:**

*Declaramos não haver conflitos de interesse.*

**d) Avaliação por pares:**✓ **Avaliador 1:** Paulo Vítor de Souza Pinto (aceitar)

*Após a criteriosa leitura do manuscrito, e considerando as diretrizes de avaliação, considero indicar o texto à publicação.*

✓ **Avaliador 2:** Maria Eugenia Witzler D'Esposito (correções obrigatórias)

*Artigo relevante para a área. Bem estruturado e escrito. Há apenas alguns poucos ajustes a serem feitos, comentados no arquivo de devolutiva.*

**Referências**

ALVES FILHO, F. Como mestrandos agem retoricamente quando precisam justificar suas pesquisas. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 18, n. 1, p. 131-158, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-6398201812071>.

AMNUAI, W; WANNARUK, A. A move-based analysis of the conclusion sections of research articles published in international and thai journals. **3L: Language, Linguistics and Literature, The Southeast Asian Journal of English Language Studies**, v. 19, n. 2, p. 53-63, 2013. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/7e06d929cf430ccce7af596947e8ddd5/1?pq-origsite=gscholar&cbl=4413477>. Acesso em: 26 out. 2024.

ARAÚJO, A. Práticas discursivas em conclusões de teses de doutorado. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 6, n. 3, p. 447-462, 2006. Disponível em: [https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem\\_Discurso/article/view/345](https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/345). Acesso em: 26 out. 2024.

BECHER, T.; TROWLER, P. **Academic Tribes and Territories: intellectual enquiry and the cultures of disciplines**. Buckingham: Open University Press/SRHE, 2001.

BEZERRA, B. G. **Gêneros no contexto brasileiro: questões (meta)teóricas e conceituais**. São Paulo: Parábola, 2017.

BERNARDINO, C. G.; VALENTIM, D. L. O gênero artigo acadêmico e a cultura disciplinar da área do Direito: as primícias de uma análise sociorretórica. **RevLet – Revista Virtual de Letras**, Jataí (GO), v. 8, n. 2, p. 122-141, ago./dez. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/51936>. Acesso em: 28 out. 2024.

BERNARDINO, C.; ABREU, N. A unidade retórica de Metodologia em artigos empíricos da cultura disciplinar da área de Psicologia: uma investigação sociorretórica. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 18, p. 887-918, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-6398201812954>.

BEZERRA, B.; SILVA, I.; LÊDO, A. Escrita acadêmica e organização retórica da introdução de artigos científicos em duas áreas disciplinares. *Investigações*, v. 34, n. 2, p. 1-29, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51359/2175-294x.2021.247148>.

BHATIA, V. K. **Analysing Genre**: language use in professional settings. Routledge: New York, 2013 [1993].

BHATIA, V.K. **Critical genre analysis**: investigating interdiscursive performance in professional practice. Routledge: New York, 2017.

BUNTON, D. The structure of PhD conclusion chapters. *English for Specific Purposes*, v. 4, p. 207-224, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jeap.2005.03.004>.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. *Documento de área 2019*. Área de avaliação: Direito. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/direito-pdf>. Acesso em: 10 mar. 2023.

CAVALCANTE, S. **Análise retórica da seção considerações finais do gênero dissertação de mestrado das áreas de letras e matemática**. 2022. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2022.

CLARK, B. R. Academic Culture. **Working paper**, n. 42, New Haven, CN: Yale University Higher Education Research Group, p. 3 – 34, 1980.

CRESWELL, J.; CLARK, V. **Plano**. Pesquisa de métodos mistos. 2. Ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Tradução de Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001 [1992].

FIGUEIREDO, D.; BONINI, A. Práticas discursivas e ensino do texto acadêmico: concepções de alunos de mestrado sobre a escrita. *Linguagem em (Dis) curso*, v. 6, n. 3, p. 413-446, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-4017-06-03-04>.

FREITAS, T.; BERNARDINO, C.; PACHECO, J. O Artigo acadêmico na cultura disciplinar da área de História: um olhar socioretórico para as seções de Considerações Finais e de Referência. *Revista Linguagem em Foco*, v. 12, n. 1, p. 55-71, 2020. DOI: <https://doi.org/10.46230/2674-8266-12-3115>.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

HYLAND, K. Engagement and Disciplinarity: the other side of evaluation. In: DEL LUNGO, G. **Academic Discourse**: new insights into Evaluation. Amsterdam: Peter Lang. p. 13-30, 2004.

LIMA DE OLIVEIRA, J. **Estratégias retóricas de projetos de pesquisa de doutorados**. 2022. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2022.

MILLER, C. Gênero como ação social. In: DIONÍSIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. (orgs.) **Gênero textual, agência e tecnologia**. São Paulo: Editora Parábola, 2009, p. 21 - 41.

MONTEIRO, B.; ALVES FILHO, F. Organização retórica da seção metodologia do gênero projeto de pesquisa: uma análise de projetos na área de Linguística. **Linguagem em Foco**, v. 10, n. 1, p. 13-26, 2018. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/index.php/cocar/https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/1185>. Acesso em: 10 out. 2022.

MORENO, A.; SWALES, J. Strengthening move analysis methodology towards bridging the function-form gap. **English For Specifics Purposes**, v. 50, p. 40-63, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.esp.2017.11.006>.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

OLIVEIRA, F. **A organização retórica da seção de considerações finais do gênero monografia em comunidades disciplinares distintas**. 2016. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2016.

OLIVEIRA-E-PAIVA, V. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

PAIVA, F. Uma análise sociorretórica de conclusões de dissertações de mestrado escritas por pesquisadores da cultura (inter)disciplinar em História e Letras. **Revista Porto das Letras**, v. 5, n. 2, p. 136-161, 2019. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/6584>. Acesso em: 26 out. 2024.

PAIVA, F.; DUARTE, A. Uma organização retórica da seção de metodologia em artigos acadêmicos escritos por estudantes do curso de letras na perspectiva dos estudos linguísticos. **Form@re**, v. 6, n. 1, p. 102-123, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/parfor/article/view/7061>. Acesso em: 26 out. 2024.

PINHEIRO PORTO, A. J.; MELO, B. O. R. Organização retórica da seção considerações finais em monografias de Letras. **Letras em Revista**, [S.l.], v. 11, n. 01, jun. 2020. ISSN 2318-1788. Disponível em: <https://ojs.uespi.br/index.php/ler/article/view/239>. Acesso em: 06 dez. 2021.

RITTI-DIAS, F.; BEZERRA, B. Análise retórica de introduções de artigos científicos da área da saúde pública. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, v 12, n 1, p. 163-182, 2013. DOI: <https://doi.org/10.26512/rhla.v12i1.1238>.

ROCHA, C.; SOUSA, C. Como mestrandos escrevem as seções de considerações finais nas áreas de linguística e políticas públicas. **Entrepalavras**, v. 13, n. 12, p. 25-46, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.22168/2237-6321-22651>.

SILVA, A.; BERNARDINO, C.; VALENTIM, D. A construção sociorretórica da seção de Introdução em artigos acadêmicos de Linguística Aplicada. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 59, n. 1, p. 686–714, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8655611>. Acesso em: 26 out. 2024.

SILVA, T.; PACHECO, J. A configuração retórica da seção de introdução em artigos acadêmicos da área de educação física. **Revista de Letras**, v. 21, n. 32, p. 1-20, 2019. DOI:

<http://dx.doi.org/10.3895/rl.v20n31.8666>.

SOUSA, L. C. **Organização retórica da seção de metodologia de monografias produzidas no curso de enfermagem**. 2018. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação) – Coordenação de Letras Vernáculas, Universidade Federal do Piauí, 2018.

SOUSA, A. P.; BERNARDINO, C. G. A Cultura Disciplinar Jurídica e a Produção de Artigos Acadêmicos. **Revista Letra Magna**, v. 18, n. 31, p. 13–38, 2022. DOI:

<https://doi.org/10.47734/lm.v18i31.2132>.

SWALES, J. M. **Aspects of article introductions**. Birmingham, UK: The University of Aston, Language Studies Unit, 1981.

SWALES, J. **Genre Analysis: English in academic and research settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, John M. **Research genres: explorations and applications**. Cambridge University Press, 2004.

SWALES, J. M. Reflections on the concept of discourse community. **Asp**, Bordeaux, v. 69, p. 7-19, 2016. DOI: <https://doi.org/10.4000/asp.4774>.

YANG, R.; ALLISON, D. Research articles in applied linguistics: moving from results to conclusions. **English for Specific Purposes**, 22, p. 365-385, 2003. DOI:

[https://doi.org/10.1016/S0889-4906\(02\)00026-1](https://doi.org/10.1016/S0889-4906(02)00026-1).